

HOJE

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Máxima, 24,7; mínima, 18,4.

OS MERCADOS — Cambio, 14 1/8
14 1/4 d. Café, 108300 e 195500.ASSIGNATURAS
Por 12 meses 808000
Por 6 meses 348000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5283 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4018—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS

Por 12 meses 108000
Por 6 meses 95000
NUMERO AVULSO 100 REIS

O BRASIL LEADER DA AMERICA DO SUL

A VISITA A INGLATERRA DE REPRESENTANTES DAS NOSSAS CLASSES CONSERVADORAS

UMA PALESTRA COM O SR. WILLIAM S. BARCLAY

— "Muito me orgulho de me ter sido confiada a missão de convidar os representantes das classes conservadoras do Brasil, isto é, da nação 'leader' da America do Sul, para visitarem a Inglaterra e verificarem, pessoalmente, o desenvolvimento do commercio

investigação na Polónia e na Servia. Recentemente, o governo francez, em um gesto que muito desvanecia a Federation, convidou os seus representantes para visitarem a Inglaterra e conferenciarem sobre diversos problemas financeiros de interesse geral.

Um dos lemas da Federation é uma phrase do embaixador de Gales, e hoje rei da Inglaterra, que, no voltar de uma viagem a todas as colonias e dependencias britannicas, disse: "Precisamos pensar sob um prisma universal". Não ha quem desconheça que o mundo inteiro se abastece da industria inglesa e que, portanto, a Inglaterra toda deve fazer para supprir qualquer pedido. Para esta obra de repressão internacional, a Federation está procurando correspondentes em todos os países do mundo, e já nomeou agentes na Grecia e na Hespanha, o primeiro para attender aos interesses do Levante e o segundo para os interesses da peninsula Iberica.

— O Sr. William Barclay, visivelmente satisfeito, continuou:

— Creio não errar afirmando que a proxima missão de representante será feita para o Brasil, onde temos tantos interesses e que consideramos, nos circulos commerciaes britannicos, como sendo a nação "leader" da America do Sul. Propositadamente não nomeamos, até hoje, o representante para o Brasil, pois queríamos que o primeiro de negociantes brasileiros visitasse primeiro os circulos industriaes ingleses, testemunhando a nossa actividade commercial depois da guerra, dizendo-nos, com sinceridade, o que deve ser alterado para maior intensificação das relações commerciaes, entre o meu país e o Brasil, e, ao mesmo tempo, incrementando a exportação de materias primas brasileiras para a Inglaterra, chegando-se a um accordo sobre alguns pontos e que, actualmente, embargam os negocios brasileiros na Grã-Bretanha.

A delegação brasileira, que será, certamente, composta dos expositos da industria deste país, deverá partir daqui, e o que esboçamos, dentro de um mez e será hospedada pela F. B. I., que lhe proporcionará a ocasião de conhecer os representantes da alta financa inglesa, e, ao mesmo tempo, conhecer "de visu", toda a organização industrial britannica.

A seguir, o Sr. William Barclay nos falou da situação anglo-brasileira e da face da operaria actual. Para S. S. a Inglaterra, sairá triumphante deste grande problema, pois, o seu país sempre contou e evita a revolução, marchando na vanguarda do progresso e da evolução social.

— Desde que acabou a guerra — observou o Sr. Barclay, todos os homens saíram cheios de idéas e de trabalho, são elementos indispensaveis e que não podem ser desprezados na reconstrução do mundo. A Federation, que não pôde ser taxada de um agrupamento capitalista, tem ainda entre as suas maiores aspirações obter uma legislação instituindo os estudos technicos para os operarios, concedendo-lhes habitações regulares, e, enfim, tudo quanto possa contribuir para o bem estar do operario, beneficiando assim, indirectamente, o surto industrial.

E o Sr. William Barclay, como prova de sua absoluta sinceridade, disse-nos que, a partir do dia 10 de maio, quando regressarem da visita a Inglaterra, — que, está certo, o Brasil attenderá ao convite da Federation, do qual é interprete junto a Associação Commercial do Rio de Janeiro.



Sr. William S. Barclay

e da industria, bem assim como está sendo operada a evolução social ali.

Estas as palavras com que fomos recebidos pelo Sr. William S. Barclay, representante da Federation of British Industries. A missão que lhe foi confiada e que o traz ao Brasil teve larga divulgação na carta que o addido commercial inglês, Sr. Ernest Hambley, endereçou a Associação Commercial.

Depois de haver testemunhado a sua grande admiração pelo Brasil, o Sr. Barclay informou-nos:

— A Federation, como nós a costumamos chamar, foi fundada, durante a guerra, e é um verdadeiro parlamento das industrias, para esclarecer o governo inglês sobre pontos que lhes interessam e que podiam passar, por vezes, despercebidos, quando o mesmo governo estivesse attendendo às reivindicações das classes operarias. É uma applicação de que se fez, no decurso da guerra, com tão brilhantes resultados, pois a Federation é o verdadeiro commando unido de todos os interesses industriaes britannicos, visto que, além de representar um capital superior a quatro milhões de libras, si não é a expressão da totalidade das industrias inglesas, representa 99 % das industrias britannicas e tem de dez a doze mil associados, que empregam mais de tres milhões de operarios. Si os dados referidos não fossem bastante eloquentes para se poder afirmar sem receio de contradição que a Federation é uma das mais importantes corporações existentes, haveria ainda a alegar que o governo (un escoto) se serve, em numeros, representantes para fazerem parte da commissão de reconstrução e das de in-

A travessia aerea do Atlantico

As precauções tomadas para orientar os aviadores navas norte-americanos que a vão tentar

NOVA YORK, 5 (Serviço especial da A NOITE) — O mau tempo não permitiu que o capitão Hawker iniciasse, como esperava fazer o hemisfério, o seu voo para a travessia do Atlantico. Estava todo prompto para isso, quando o capitão Hawker recebeu comunicação radio-graphica de que no alto mar reinava grande tempestade. Logo que o tempo melhorou, Hawker partirá para os Açores.

Os aviadores navas americanos não partirão, porém, antes do dia 10. Torna-se necessário ainda fazer uma série de observações meteorologicas em alto mar, observações que estão a cargo de cinco couraçados "Texas", "Arkansas", "Florida", "Wyoming" e "Utah", espalhados, presentes, contra a Terra Nova e os Açores. Devesse couraçados farão de uma patrulha entre os Açores e Lisboa. Esses navios e 18 destroyers e torpedeiros formam actualmente uma linha ininterrupta entre a costa de Portugal e a Terra Nova, cujo maior intervalo é de 250 milhas. Alguns navios de guerra portugueses auxiliares, no momento preciso, do patrulhamento da costa, segundo o offerecimento feito pelo governo de Portugal ao embaixador dos Estados Unidos em Lisboa. Durante o dia, os navios escalonados guiarão os aviadores com columnas de fumo e, durante a noite, com os seus holofotes.

Os tres aviadores partirão de Ponta Delgada, Açores, no dia seguinte entre as 8 e 10 horas da manhã. Depois de breve repouso, eles proseguirão para Lisboa onde chegarão talvez na segunda-feira de manhã, e, na terceira-feira de tarde, a Plymouth.

LONDRES, 5 (Serviço especial da A NOITE) — Um despacho de que tem na próxima semana a travessia do Atlantico em aeroplano.

O governo de S. Paulo e a legislação operaria

O deputado Carlos de Campos, "leader" da bancada paulista na Camara, recebeu o seguinte telegramma:

"S. Paulo, 5 — Convém que, quanto antes, se transformem em leis as propostas de lei de fôrça da paz. Julgo que a bancada paulista na Camara e no Senado devem desde logo tomar a iniciativa de apresentação de projecto nesse sentido e pedir a sua rápida adopção. Cordes cordes. — Altino Arantes."

A agitação operaria na França

Um protesto de Jouhaux contra o massacre de 1º de maio, em Paris

NOVA YORK, 6 (Serviço especial da A NOITE) — O "New York Times", num telegramma de Paris, annuncia que a demissão do camarada Jouhaux, de membro da delegação franceza á Conferencia da Paz, causou, nos circulos operarios daquela capital grande sensação e está sendo muito aplaudida. Jouhaux, na sua carta ao Sr. Clemenceau, demittindo-se, declara que não pôde colaborar com um governo que manda a baioneta na praça publica os operarios que manifestam as suas aspirações.

PARIS, 5 — Segundo as informações fornecidas pela Prefeitura de Polícia, o numero de agentes de policia feridos durante o desorden de 1º de maio é de 428, dos quizes dois estão em estado grave.

O Grupo Socialista Parlamentar reuniu-se extraordinariamente e votou uma ordem do dia protestando contra a attitude da policia durante as manifestações de 1º de maio e resolveu apresentar uma interpegação collectiva na Camara sobre os actos do governo.

Annuncia-se por outro lado que o governo accetterá a interpegação e responderá na sessão de amanhã.

Roma com uma greve do pessoal de bondes

LONDRES, 5 (Serviço especial da A NOITE) — Comunicam de Roma que todo o pessoal da companhia de bondes daquela cidade abandonou o trabalho, pedindo augmento de 20 % nos seus vencimentos e diminuição das horas de trabalho. Os "chauffeurs" ameaçam tornar-se solidarios com o pessoal dos electricos caso as satisfacções não sejam satisfeitas dentro de tres dias.

CORDIALIDADE SPORTIVA



Em "Football", a hospitalidade é assim...

Uma devassa nas officinas da Praia Ceceiro com destino ao Rio de Janeiro?

Pedida pelo Sr. Vicente Piragibe, na Camara

O Sr. Vicente Piragibe apresentou, hoje, na Camara dos Deputados este pedido de informações:

"Requeiro que, por intermedio da mesa, sejam solicitadas as seguintes informações:

1. Ao Ministerio da Marinha — Qual o valor pecuniario da produção (construção e reparos) dos arsenaes do Rio de Janeiro, Pará e Matão Grosso no exercicio de 1918?

2. Ao Ministerio da Fazenda — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

3. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

4. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

5. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

6. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

7. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

8. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

9. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

10. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

11. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

12. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

13. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

14. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

15. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

16. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

17. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

18. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

19. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

20. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

21. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

22. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

23. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

24. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

25. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

26. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

27. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

28. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

29. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

30. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

31. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

32. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

33. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

34. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

35. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

36. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

37. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

38. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

39. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

40. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

41. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

42. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

43. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

44. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

45. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

46. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

47. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

48. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

49. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

50. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

51. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

52. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

53. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

54. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

55. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

56. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

57. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

58. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

59. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

60. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

61. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

62. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

63. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

64. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

65. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

66. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

67. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

68. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

69. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

70. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

71. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

72. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

73. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

74. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

75. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

76. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

77. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

78. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

79. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

80. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

81. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

82. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

83. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

84. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

85. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

86. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

87. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

88. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

89. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

90. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

91. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

92. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

93. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

94. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

95. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

96. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

97. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

98. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

99. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

100. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

101. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

102. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

103. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

104. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

105. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

106. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

107. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

108. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

109. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

110. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

111. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

112. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

113. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

114. Ao Ministerio da Guerra — Qual o valor pecuniario da produção das diversas officinas da Imprensa Nacional no exercicio de 1918?

Compre bem,
gastando pouco

Nº
A Brasileira

Grande venda de
Fim de estação
Largo de S. Francisco
42

Emplastro Phenix
Existe ha 40 annos

Cura reumatismo e tosse
ALLIVIA A DOR EM 24
HORAS

A venda em todas as farmacias
e drogarias

JOALHERIA

La Royale

O maior sortimento

O menor preço

130-132 - Avenida Rio Branco

PO' DE ARROZ

É o melhor e não é o mais

caro. Adhere a medi-

na e muito per-

tuado. Caixa

2500, pelo cur-

so de 3000. Ven-

do-se em todas

as farmacias e

drogarias. En-

viagem e no de-

posito: PERFUMARIA LÓYES, rua

Uruguayana, 44 - Rio. Mediante 100 réis de selo

enviamos o catalogo de "CONSILIOS DE BEL-

LEZA"

Dolores Corrêa d'Ávila Magalhães

(L.O.L.O.C.)

Adelaide C. d'Ávila Pereira, seu ma-

riado Luiz Pereira, e filhos, Francisco

C. d'Ávila e senhora, Gallor e Ed-

uardo de Almeida, sobrinhos, primos

e demais parentes, participam o falecimen-

to de sua boa e idolatrada irmã, cunhada

de primeira, DOLORES CORRÊA D'ÁVILA

MAGALHÃES, a 28 do corrente, de se-

guinta-feira, de se, e comunicam

que, atendendo à vontade da extinta, de-

clararam a fazer Vem convidar todos os pa-

rentes, amigos e pessoas de suas relações e

da extinta, a assistirem à missa de 7ª dia

que em suffragio de sua alma mandam ce-

lebrar terça-feira, 6 do corrente, ás 10 e 12

horas, no altar-mor da igreja de N. S. da

Guadalupe, Anteceladamente be confessam

agradecidos.

Cav. Maggiorino Carlo Antonio Gondolo

Paulo Laboriau e senhora, Dr.

Gustavo Barroso e família, genro, fi-

lhos, netos (rausentes) e bisneto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

os que, mediante caridosas, forneceram

conforto de seu conchegoso, e ainda

ram condoleências e acompanharam o enter-

ramento do saudoso Cav. MAGGIOIRINO

CARLO ANTONIO GONDOLLO, e convidam

seus parentes e amigos a assistirem à mis-

sa de sétimo dia que fazem rezar terça-fei-

ra, 6 de maio, ás 9 e 12 horas, na matriz da

Candelária.

Aldo Luz

O Dr. José Botelho, Amantino, Cas-

tiado e o Dr. Edmundo Luz Pinto con-

tinuam profundamente gratos a todos

[illegible]